

FORMALIDADE COBERTURA

O projeto se desenvolve seguindo a matriz de formas geométricas básicas. Se inicia com a implantação de um cubo no terreno, que se distorce e amplia a medida da necessidade do seu programa. A cisão dos volumes e sua rotação, cria um conceito formal para o edifício, tão como gera espaços de cobertura, e otimiza os cheios e vazios do ambiente proposto. A proposta nasce contrapondo a forma que os ambientes da "loucura" se estruturaram por séculos, por tanto a amplitude, permeabilidade, interação e aspectos que não eram (e em partes não são) adotados nesses espaços, agora se tornam partido para a elaboração desse projeto.

Foi elaborado quatro volumes básicos, onde dois deles são térreos e dois elevado. Os espaços térreos são divididos a partir dos níveis de implantação do edifício, um deles é destinado a urgências e emergências, diretamente ligado ao cul-de-sac, esse volume sofre uma rotação, criando um acesso independente e gerando um espaço mais restrito para usuários que se encontram em situações delicadas, esse espaço sofre uma ruptura do todo para que os clientes e suas famílias tenham uma maior privacidade em um momento delicado, assim gerando um pátio exclusivo. Os demais espaços térreos se voltam para atividades coletivas como terapias em grupo, espaços de convivência, fazeres administrativos, refeitório, cozinha e uma horta, esses espaços se desenvolvem de maneira dinâmica enfatizando a pluralidade de atividades que podem acontecer nesses ambientes (espaços multiuso) tendo sempre uma maneira de integração desses ambientes. O projeto então resulta em toda a sua estrutura compostas por vigas pilares de MLC, que se cruzam em uma trama. Os espaços se desenvolvem como um todo permitindo usos plurais e grandes vãos livres. A mobília móvel, permite diferentes agenciamentos do espaço. O CAPs animus é projetado visando a pluralidade dos espaços sendo assim, os ambientes são pensados para receber diferentes atividades, o ateliê de práticas criativas se assenta em um grande vão livre, permitindo a práticas plásticas e corporais e encontros, o refeitório que segue o mesmo raciocínio se integra com o ateliê sendo assim uma extensão dele, separados pelo seu nível.

Os espaços de usos plurais se concentram no térreo, permitindo assim que as práticas mais intimistas estejam no segundo pavimento, permitindo assim privacidade sem a adição de grandes barreiras visuais. Assim acontece com os espaços de emergência e técnicos, sendo as recepções e convivências no térreo e as atividades que exigem mais resguardo sobem por segundo piso.

A escolha do telhado de madeira com diferentes níveis e águas (caída do telhado), vem da necessidade de caracterizar o edifício na cidade em que ele é implantado, a imagem da cidade carrega fortemente o telhado com águas convencionais, assim essa decisão supre a necessidade de criar um edifício que tenha sua exclusividade, mas não conflite com a cidade em que é implantado. O projeto evita criar barreiras, por tanto parte das paredes são móveis (a ala destinada a práticas criativas dispõe de paredes móveis, as quais criam uma maior interação do ambiente interno e o pátio central). Os muros são evitados e em seu lugar são usados brises que delimitam a circulação e criam o limite do edifício, dando uma grande permeabilidade no olhar e confundindo o que é interior e exterior, mostrando que esses usuários não estão presos nem reclusos nesses ambientes.

Além disso, esses brises permitem a entrada de luz e possibilitam a ventilação cruzada nesses ambientes.



DIRETRIZES E NECESIDADES

Premissas	Diretrizes
Acessibilidade	Criar volumes e elementos de acessibilidade fluidos e de fácil mobilidade, pensando no público com limitação motora.
Sociabilidade	Criar espaços de encontro social, eixos de cruzamento e áreas de convivência.
Bem estar físico e mental	Projetar o espaço de maneira acolhedora, usando materialidade que transmita acolhimento, transparência e tranquilidade.
Conforto	Usar os preceitos do conforto ambiental, visual e caustico para projetar um espaço que dispense ventilação forçada, privilegie a iluminação natural dentre outras estratégias bioclimáticas.
Lazer	Criar espaços amplos que suportem atividades físicas, festas, convenções e rodas de sociabilidade.
Cursos	Salas multiuso que possam ser usadas para ministrar cursos aos clientes.
Oficinas	Salas multiuso que possam ser usadas para ministrar oficinas aos clientes.
Paisagem	Trabalhar um paisagismo funcional, implantar elementos artísticos e gerar transparência no edifício para interação com essa paisagem proposta.
Respiros	Criar áreas no edifício, tão como áreas abertas em seu interior, voltar o edifício para áreas verdes.
Terapias	Salas multiuso e espaços externos que comportem terapias diversas, sendo elas individuais ou coletivas.
Arte	Inserir espaços de arte tão como exposição dessas obras produzidas pelos clientes.
Música	Criar espaços para rodas de música, terapias com sons e afins.
Eventos	Criar espaços amplos que suportem eventos, festas e atividades que ocorram nesse espaço. (como a noite italiana, carnaval, e outros eventos que ocorrem no CAPs maria boneca)
Receptividade	Criar espaços convidativos que façam os clientes se sentirem livres e acolhidos.
Diversidade	Enfatizar a pluralidade dos espaços e dos usuários.
Cores	Usar cores e formas para pluralizar o espaço e gerar diferentes ambiências.

Como se trata de um terreno com grandes dimensões, parte dele foi destinada a futuras instalações relacionadas a instituições públicas de saúde, podendo ser parte complementar do sistema social de saúde. Está área está descrita nos diagramas e demais peças gráficas pela cor magenta. Logo tal área está ligada ao projeto enquanto diretriz de desenvolvimento.

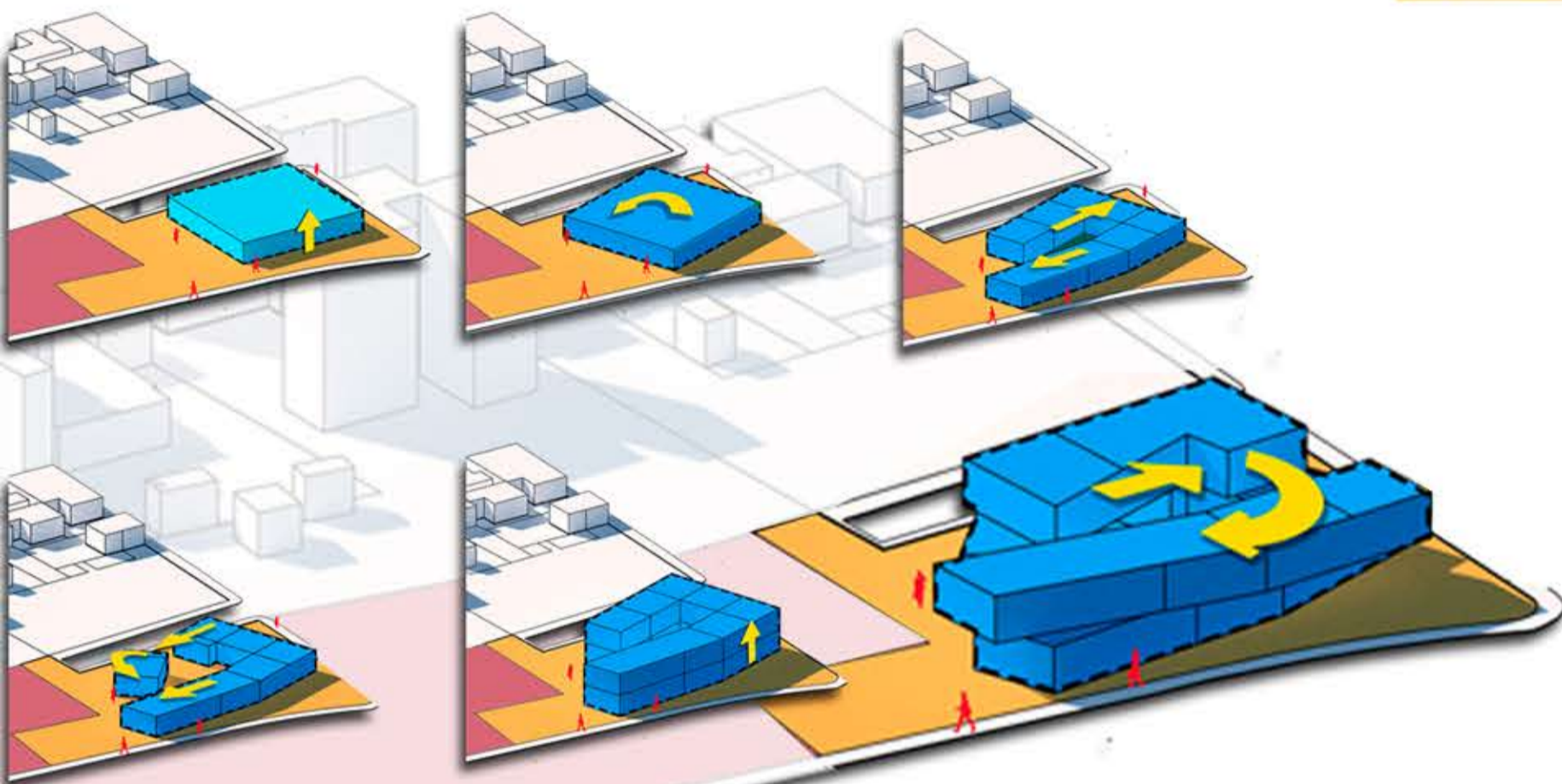
Ao voltar o olhar para o entorno, sente-se uma carência no setor institucional, tão como de unidades de saúde ou de tratamento básico. Assim o projeto a ser desenvolvido e a diretriz de um possível complexo de saúde, abre margem para um desenvolvimento local nos aspectos institucionais e demais consequências que o maior fluxo nessa área trará.

FUNCIONARIOS TURNO

- Funcionários dia=16 da saúde
- Funcionários dia=5 apoio
- Funcionários noite=3 da saúde
- Funcionários noite=2 apoio
- Usuários dia=60
- Usuários noite=4

TERAPIAS

- TERAPIAS CRIATIVAS
- ATELIER DE ESQUIODRAMA
- ATELIER DE PINTURA
- ATELIER DE DESENHO
- ATELIER DE DANÇA CRIATIVA
- ATELIER DE CERÂMICA
- PRATICAS EM GRUPO
- PRATICAS ALTERNATIVA
- SONGOTERAPIA
- CROMOTERAPIA
- ATENDIMENTO INDIVIDUAL
- ATENDIMENTO GRUPAL
- ATENDIMENTO EM DINÂMICAS FAMILIARES
- FILMES E APRESENTAÇÕES
- CUIDO DA HORTA
- ATIVIDADES FÍSICAS
- DESCANSO E PERMANÊNCIA
- SARAIS



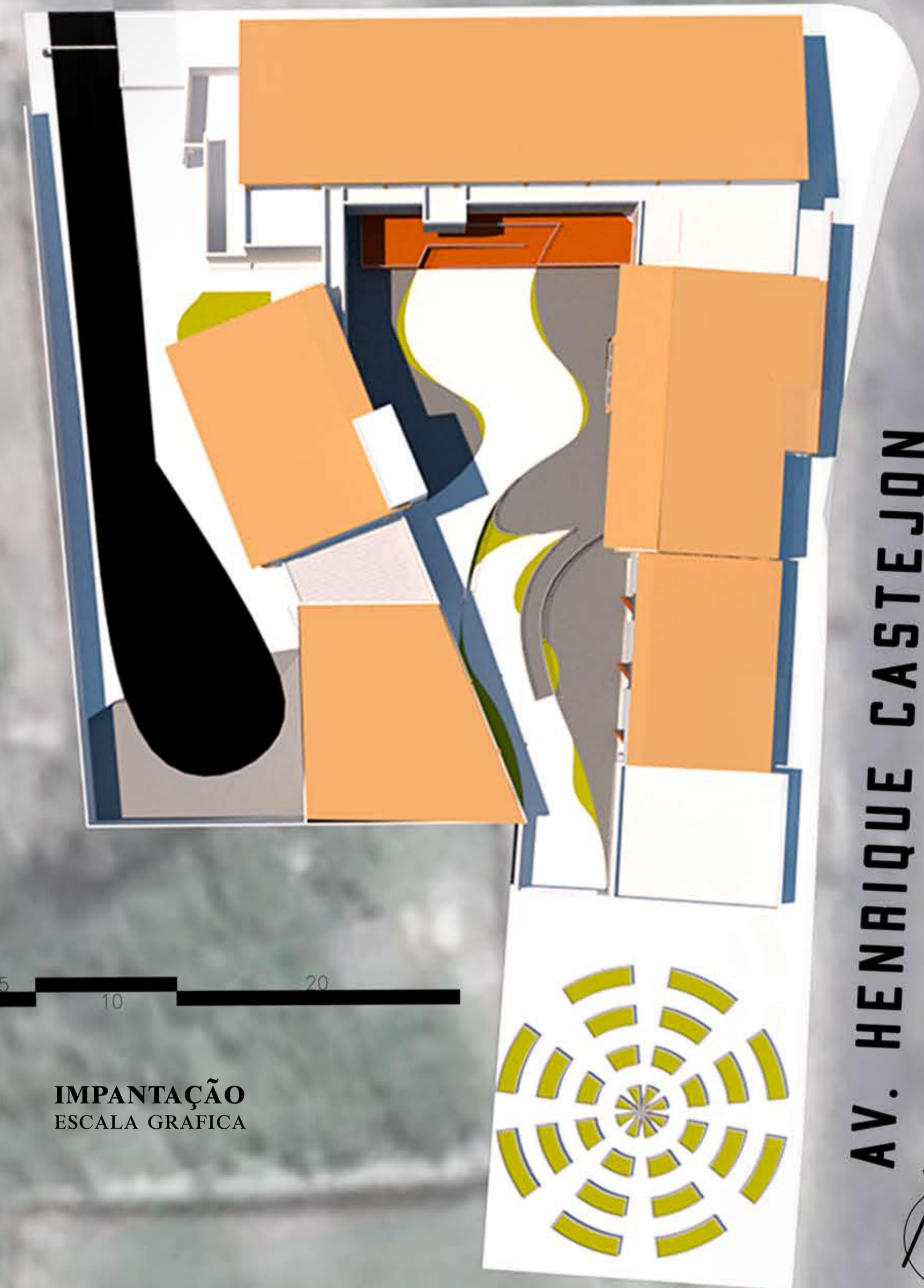
O PROJETO



ALA 1 • Recepção • Prontuário • Almoxenado • WC masculino • WC feminino • Sala da diretoria • Hall de entrada	ALA 2 • Sala de espera • Triagem • Assistência social	ALA 3 • Ateliê de práticas criativas • Ateliê de dança • Ateliê e refeitório (uso misto)	ALA 4 • Cozinha • WC funcionário • DML • Entrada de alimentos • Saída de alimentos • Estoque • Depósito de lixo.	ALA 5 • Horta ALA 6 • Auditório	ALA 7 • Urgência emergência • Recepção • Farmácia • Depósito • DML	ALA 8 • Hall de entrada • WC Masculino • WC Feminino • Descanso • Copa dos funcionários • Vestiário masculino • Vestiário feminino	ALA 9 • Sala de reunião • Sala dos funcionários • RH e ADM • WC Feminino • WC Masculino • DML • Dormitório e WC	ALA 10 • 4 leitos • 4 WC/vestário • Dml • Enfermagem • Farmácia	ALA 11 • 9 sala de terapia de múltiplo uso • WC Feminino • WC Masculino	ALA 12 • Atividades externas • Convivência • Permanência • Ateliê aberto
---	---	--	--	--	--	--	---	---	---	---

IMPLANTAÇÃO

RUA. RODRIGUES ALVES



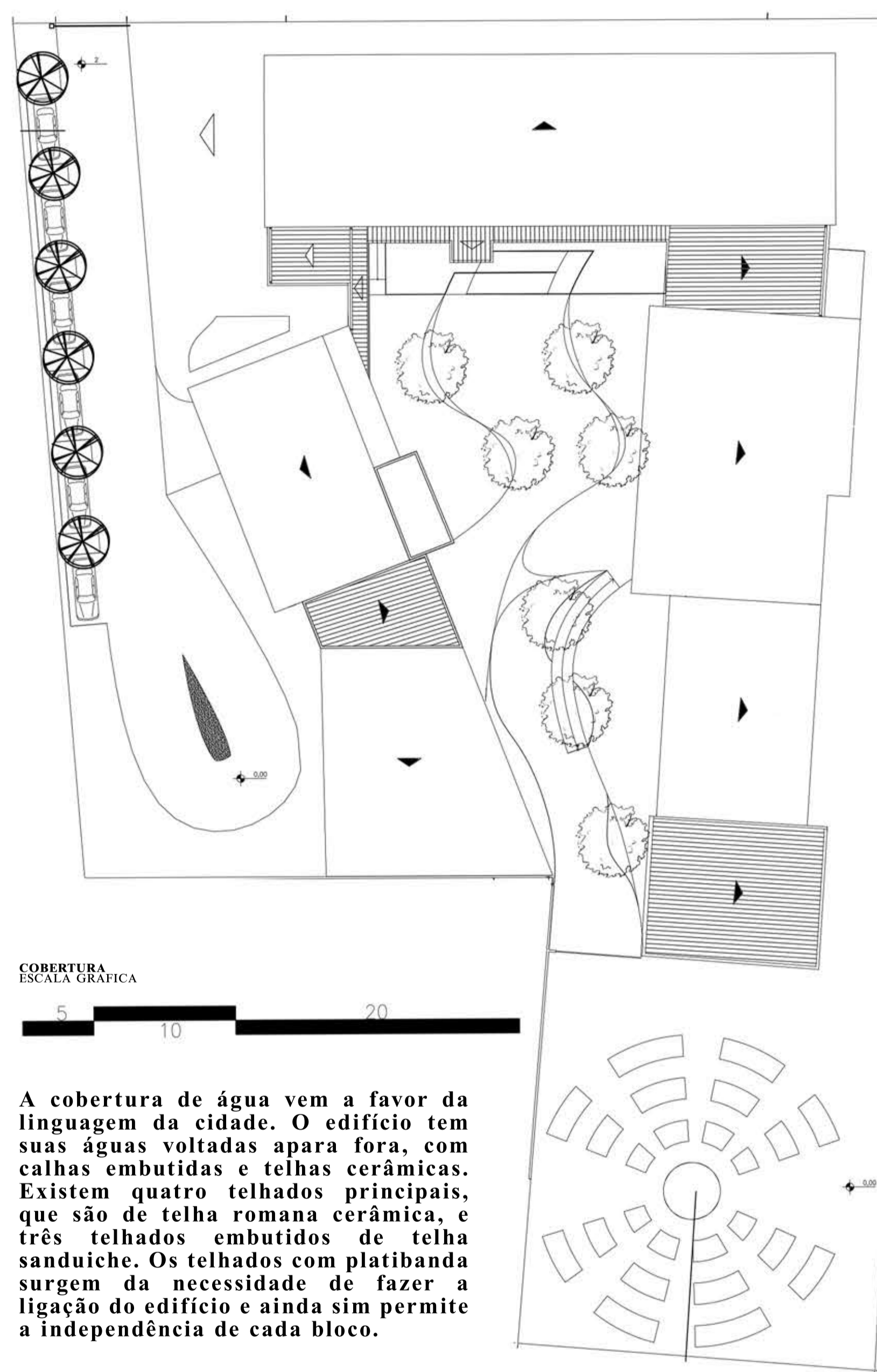
IMPANTAÇÃO ESCALA GRAFICA

AV. HENRIQUE CASTEJON

A implantação foi pensada levando em consideração as características físicas do lote e seus condicionantes geográficos. Na área já existia uma rua sem saída, que foi usada para gerar um acesso privativo ao edifício. O terreno conta com um desnível de 3m, assim adota-se três platôs que dividem o ambiente térreos. As rotações do edifício são colocadas criando cheios e vazio, fortalecendo a privacidade ou convívio dos espaços.

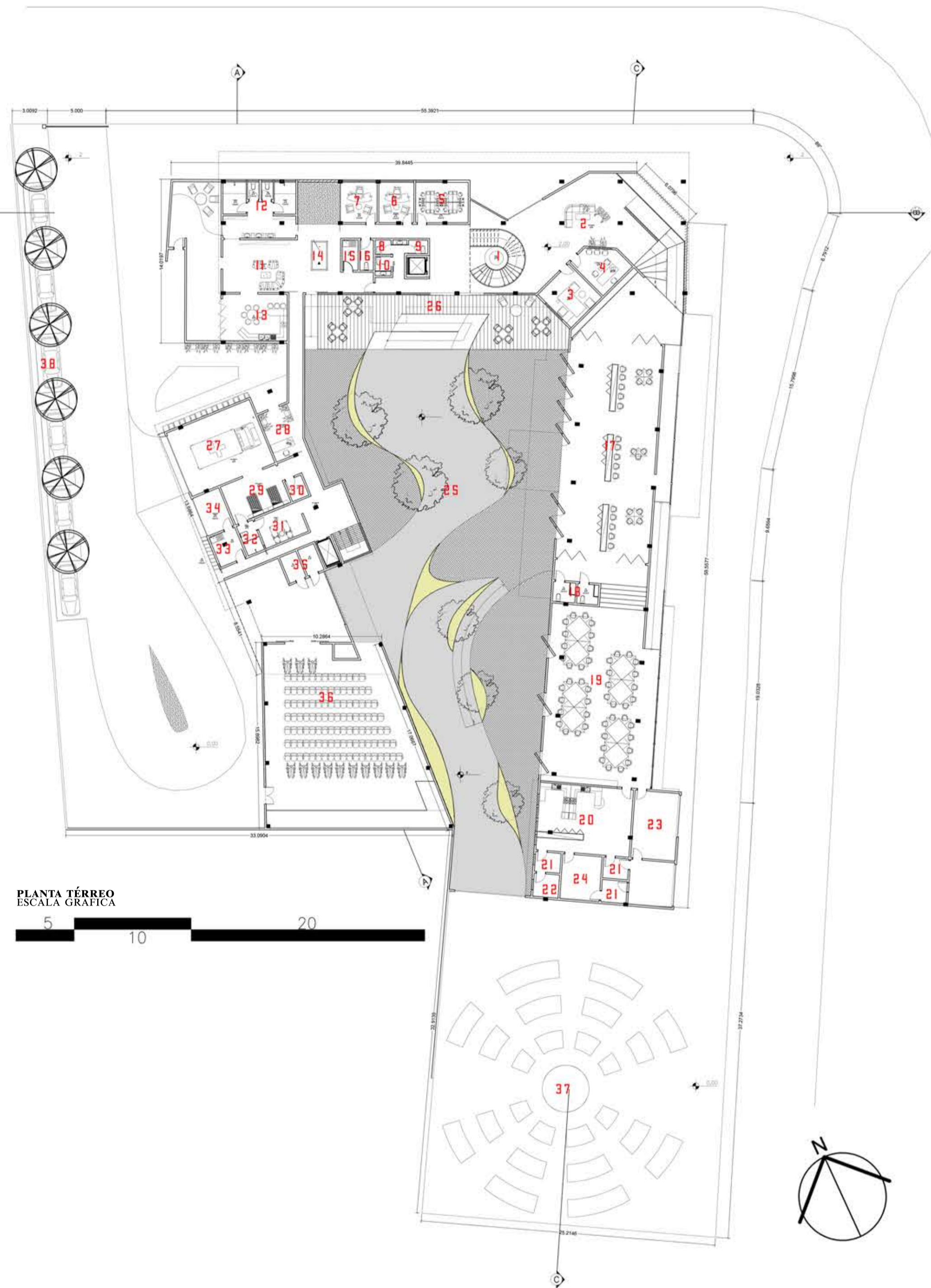
Implantado em uma área residencial e majoritariamente térrea, o edifício não conta com uma grande verticalização criando uma relação com o entorno. O terreno fica em um cruzamento entre uma rua de baixo fluxo e uma avenida de médio fluxo, por tanto os acessos principais de funcionários emergência e usuários se localizam no menor fluxo, já a carga e descarga no maior fluxo.

PLANTAS

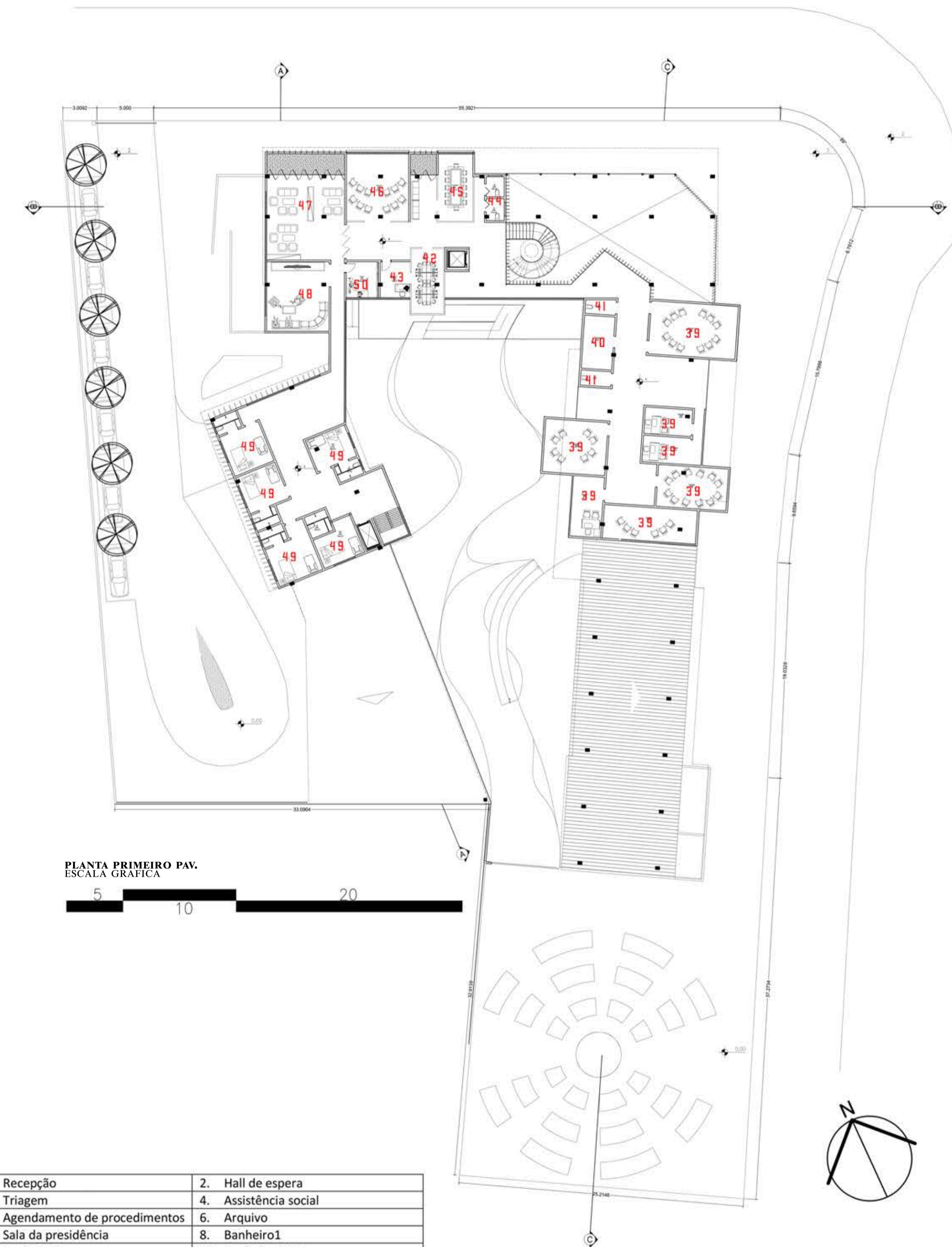


COBERTURA
ESCALA GRAFICA

A cobertura de água vem a favor da linguagem da cidade. O edifício tem suas águas voltadas para fora, com calhas embutidas e telhas cerâmicas. Existem quatro telhados principais, que são de telha romana cerâmica, e três telhados embutidos de telha sanduiche. Os telhados com platibanda surgem da necessidade de fazer a ligação do edifício e ainda sim permite a independência de cada bloco.

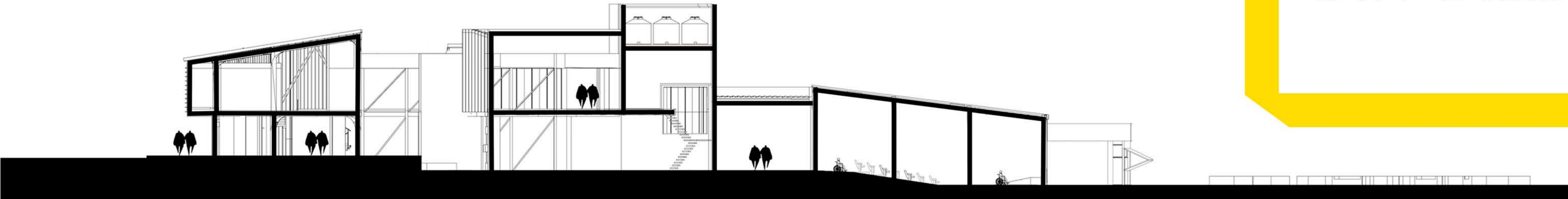


PLANTA TÉRREO
ESCALA GRAFICA

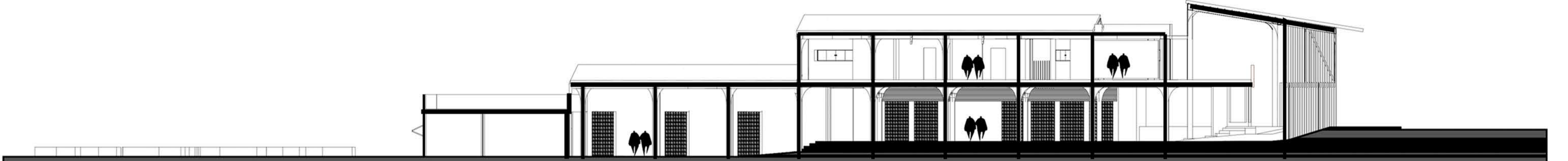


PLANTA PRIMEIRO PAV.
ESCALA GRAFICA

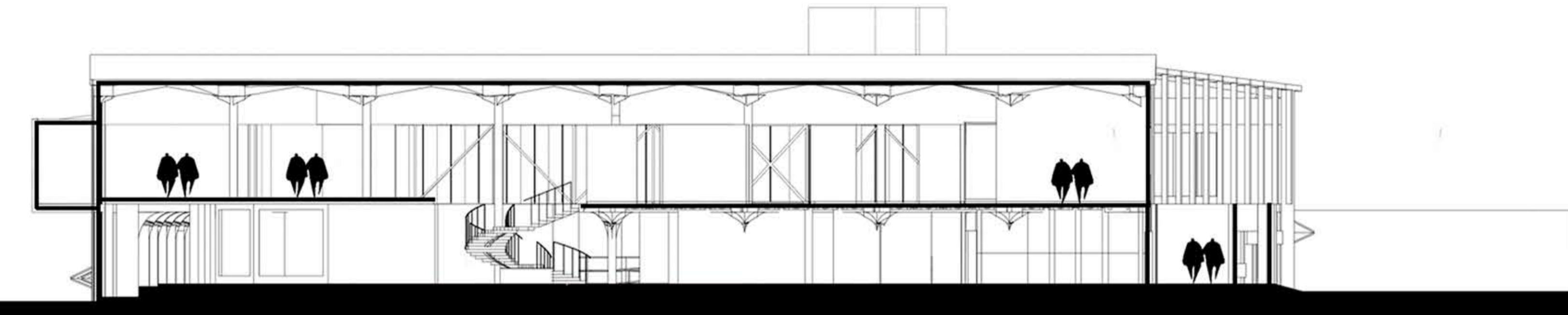
1. Recepção	2. Hall de espera
3. Triagem	4. Assistência social
5. Agendamento de procedimentos	6. Arquivo
7. Sala da presidência	8. Banheiro1
9. Banheiro2	10. Banheiro PNE
11. Hall de chegada	12. Vestiários com banheiro
13. Copa	14. Espaço de descanso
15. DML	16. lavabo
17. Ateliê de práticas criativas	18. Banheiro1 e 2
19. Refeitório	20. Cozinha
21. Antecâmaras	22. Banheiro
23. Saída de lixo	24. Despensa
25. Pátio central	26. Varanda
27. Entrada de ambulância	28. Recepção e espera
29. Sala de emergência	30. Farmácia
31. Ambulatório	32. Banheiro emergência
33. DML	34. Depósito de lixo/ hospitalar
35. Banheiro 1 e 2	36. Auditório
37. Horta	38. Estacionamento
39. Salas de terapias	40. Sala de materiais
41. Banheiro 1 e 2	42. ADM/rh
43. Almojarifado	44. Banheiro 1 e 2
45. Sala de reunião	46. Espaço ecumênico
47. Sala de leitura	48. Sala de tv
49. Leitos	50. Farmácia



CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC

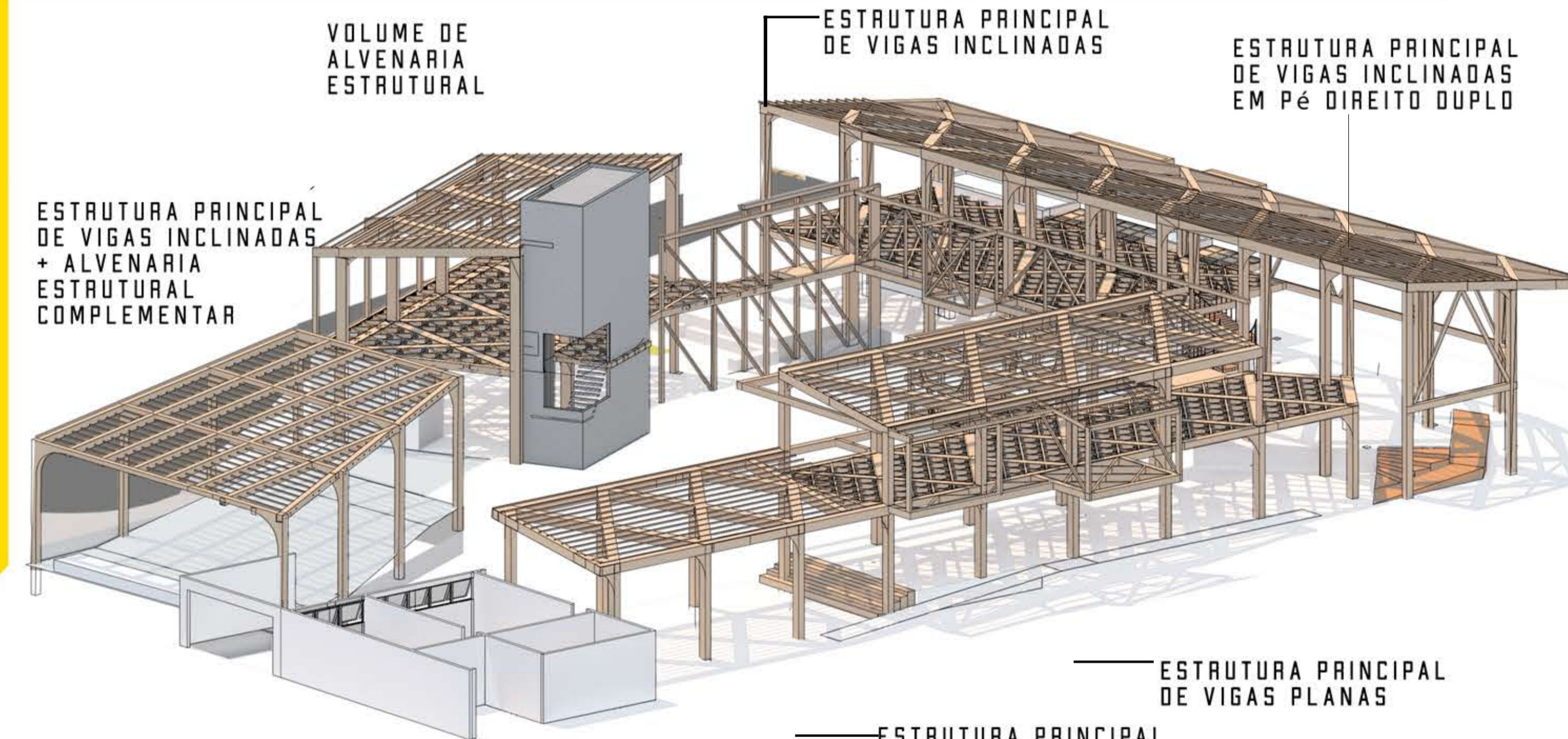
Foram criados três platôs onde o projeto se implanta, esses níveis criam nuances que separam o projeto, de maneira que os espaços sejam integrados porém os desníveis formem as espacializações, como pode ser observado no pátio central, que gera uma integração com o atelier de práticas criativas em um nível e outra com o atelier de práticas corporais e refeitório.

O programa foi separado de forma a gerar espaços coletivos e privados, assim as práticas majoritariamente coletivas são localizadas no setor térreo e as que necessitem de alguma forma de privacidade no segundo pavimento.

A potência do edifício se dá principalmente no fato de que não há muros, por uma questão de repúdio a arquitetura prisional que se construiu por décadas no setor do trato mental. Assim parte da circulação do edifício é voltada para "rua" e envolta de uma pele de madeira que protege o edifício, permitindo o olhar, ventilação, proteção e ainda sim não sendo um muro.

o projeto conta com pés direitos de 4 há 10 metros, sendo compostos por pé direito duplo, mezaninos e desníveis.

ESTRUTURA



ESTRUTURA

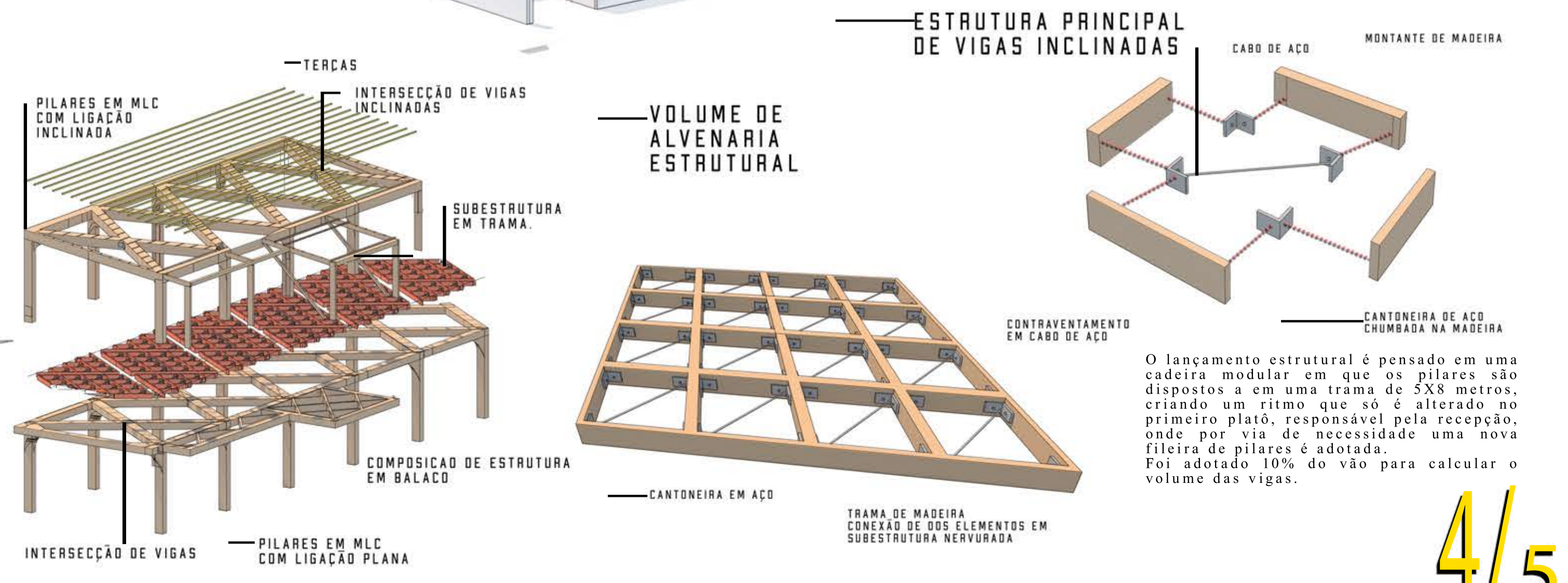
Croquis de desenvolvimento do partido estrutural adotado para o projeto .



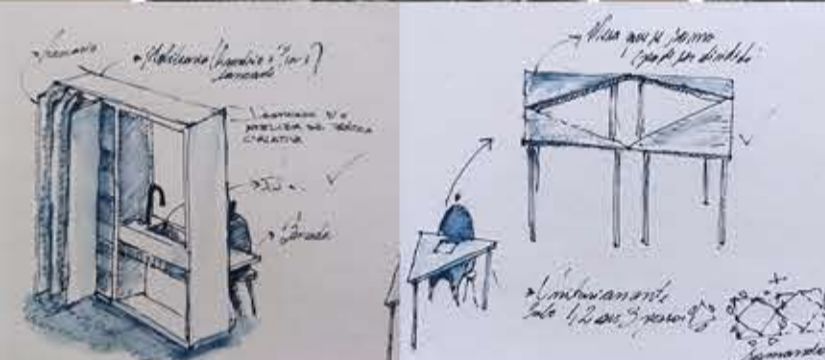
O partido estrutural nasce a partir da necessidade de adequar a escolha do método construtivo (Madeira laminada colada-MLC) as necessidades estruturais que o prédio requeria, por tanto foram desenvolvidos pilares vigas, pela versatilidade do MLC foi possível criar pilares que se dobram em vigas. Foi ressaltada também a importância de estruturar as lajes que suportariam um grande vão livre e não era desejado que fosse muito grossas, por tanto esses "pilares vigas" se cruzam, assim fazendo uma laje nervurada a partir de seu desenho. Por terem um potencial estético alto, todos ficam expostos, de maneira compositiva com a estética do edifício.

Resultando finalmente em uma estrutura composta por elementos conectivos, esta foi elaborada de forma que tenha pilares que se conecta em vigas se se conectam com uma laje nervurada, através de encaixes e contraventamentos. Isso foi necessário pensando na viabilidade técnica da construção, fazendo com que esses elementos possam ser executados e direcionados para a obra.

Nessa existem dois níveis estruturais sendo o primário, os pilares e vigas se cruzam em uma robusta estrutura que recebe em suas intersecções uma estrutura secundária que faz a vez da nervura dessa laje, esse elemento secundário é composto por montantes de mlc conectados e contraventados com cantoneiras e cabos de aço.



COLETIVIDADE



Foi desenvolvido um mobiliário adequado para o ambiente, priorizando a multiplicidade de usos de cada um.

Armário das artes: esse móvel foi pensado para dar suporte ao atelier criativo, nele temos uma bancada para praticas artisticas, uma pia, e uma estocagem, podendo ser totalmente fechado e compor como parte do ambiente, quase uma parede de madeira.

Mesa junto ou separado: visto a pluralidade de usuários e suas demandas, foi desenvolvido um móvel que pode se separar ou se unir para que atenda muitas ou poucas pessoas, e também permite uma múltipla formação criativa, compondo o espaço de diversas maneiras.



ELEVAÇÕES



FACHADAS

